**A ROTINA DIDÁTICA COMO CATEGORIA PEDAGÓGICA
CONCRETIZADORA DAS INTENÇÕES EDUCATIVAS
CONSTITUIDAS NO TRABALHO DOCENTE**

Carlinda Pereira Pereira Rocha
Derlis Ortiz Coronel

RESUMO

O presente artigo explana a rotina didática como categoria pedagógica concretizadora das intenções educativas constituídas no trabalho docente, expondo diferentes formas de implementação desta rotina, de modo que opere com uma estrutura básica do cotidiano escolar. A rotina pedagógica constitui-se em um conjunto de capacidades, habilidades e hábitos pedagógico-didáticos, necessários para dirigir com eficácia a transmissão e assimilação de conhecimento na e para Educação infantil. Empregou-se como métodos para alcançá-lo, a pesquisa bibliográfica, trazendo a concepção de teóricos renomados sobre o tema em debate, refletindo, assim, sobre os aspectos da rotina didática, abordando inúmeros conceitos trazidos pela literatura, onde se confrontou as teorias dos autores sondados com a abordagem temática colocada em pauta pelo referido estudo. Conclui-se que a rotina didática é uma grande parceira, no sentido de consolidar as ações pedagógicas constituídas no trabalho docente, não só para o educando, mas também para os educadores, pois a sequência organizada propõe a disposição das atividades do período em que a criança permanece na escola, assim como também a previsão das atividades adicionais. A ideia fundamental é que as atividades planejadas necessitam contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como às situações são organizadas e, principalmente, permitindo ricos e variados intercâmbios sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Rotina Didática. Categoria Pedagógica. Educação Infantil.

**DIDACTIC ROUTINE AS A PEDAGOGICAL CATEGORY
CONCRETIZING EDUCATIONAL INTENTIONS CONSTITUTED IN THE
TEACHING PRACTICE**

ABSTRACT

This paper discusses didactic routine as a pedagogical category concretizing educational intentions constituted in the teaching practice, revealing different ways of implementing such routine, so that it works as a basic organizational structure of the daily school schedule. The pedagogical routine is constituted by a group of abilities, skills and pedagogical and didactic practices necessary to effectively manage the transmission and assimilation of knowledge in and for Child Education. The method applied was the bibliographic research, highlighted by the concepts of theorists on the subject, thereby, reflecting on aspects of didactic routine, approaching different concepts found in the literature, contrasting theories by many authors according to the method used in the study. It is concluded that didactic routine has a great contribution in the sense of consolidating pedagogical actions constituted in the teaching practice, not only for the learner but also for the teachers, since the sequence organization proposes the disposition of activities during the period a child stays in the school, as well as the prediction of extra activities. The underlying idea is that the planned activities need children's active participation in order to build their notions of space and time, enabling them to understand how situations are organized and, especially, allowing rich and various social interchanges.

Enviado em: 03/04/2018
Aceito em: 22/05/2018
Publicado em: 21/06/2018

KEYWORDS: Didactic Routine. Pedagogical Category. Child Education.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico na educação infantil é uma rotina didática permeada de boas e variadas intenções educacionais. Abordar o assunto como temática para estudo é retomar-se a um paradoxo que foi categórico no desenvolvimento das teorias modernas da Educação Infantil.

A rotina didática é um tema aberto a novas discussões e que ainda está passivo de novas informações, mas que pode ser considerado pertinente ao ser estudado por todos os profissionais que trabalham ou se interessam por uma educação Infantil de qualidade.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta como questão-problema: Como a rotina didática é vista aos olhos dos teóricos, do ponto categoria Pedagógica, concretizadora das intenções educativas constituídas no trabalho docente?

Empregou-se como métodos para o presente trabalho, a pesquisa bibliográfica, trazendo a concepção de teóricos sobre o tema em debate. Refletindo sobre os aspectos da rotina didática, abordando inúmeros conceitos trazidos pela literatura, onde confrontam-se as teorias dos autores sondados com a abordagem temática colocada em pauta pelo referido estudo.

A temática em questão justifica-se, por haver divergências sobre o assunto, devido à importância do docente ter uma rotina didática fundamentado em teorias renomadas, valorizando o tempo, espaço, ambiente na instituição escolar e contribuir para uma melhor compreensão do tema em debate.

Espera-se assim contribuir com essa pesquisa no sentida acadêmica, social e profissionais que atuam na educação infantil, no que diz respeito à organização do trabalho pedagógico de modo que estes possam reconhecer a importância da organização da rotina didática no seu cotidiano escolar.

Este trabalho teve como objetivo geral: Explorar a rotina didática como categoria Pedagógica, concretizadora das intenções educativas constituídas no trabalho docente, expondo diferentes formas de implementação desta rotina, de modo que opere com uma estrutura básica organizadora do cotidiano escolar. E como específicos:

- Especificar a importância da rotina didática como instrumento concretizador das intenções educativas;
- Detalhar as funções da rotina didática na organização do trabalho pedagógico para Educação Infantil;
- Sistematizar diversas concepções sobre rotina, expondo diferentes formas de implementá-las.

O estudo foi efetivado pela metodologia da pesquisa do tipo bibliográfica e descritiva. Bibliográfico segundo Gil (2008) é um trabalho desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura uma resposta. Descritiva descreve-se as características de

determinadas populações ou fenômenos e exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.

No que diz respeito à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, partindo de leituras e análises de textos, que contribuirão para o resultado do estudo, segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Busca de resultados os mais fidedignos possíveis.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: A ROTINA DIDÁTICA COMO CATEGORIA PEDAGÓGICA

Imbernón (2016) apresenta seu alerta a respeito de fazer uso dos meios didáticos disponíveis, para que o alunado tenha condições de desenvolver seu aprendizado de uma maneira em que as coisas sejam efetivamente compreendidas.

[...] será necesario que todo docente universitario asuma y se sensibilice interiorizando la docencia como una profesión educativa y sepa cuáles son las tareas pedagógicas necesarias para llevarla a cabo, cuáles son los aprendizajes relevantes, los medios didácticos de que dispone y qué debe hacer para facilitar en el alumnado el desarrollo de la capacidad de comprensión más que el de repetición (IMBERNÓN, 2016, p. 43).

Ao se falar de Rotina Didática como Categoria Pedagógica, para um melhor entendimento, é importante fazer uma distinção entre os termos “Rotina Didática e Categoria Pedagógica”.

A palavra rotina surgiu no francês antigo como *route*, derivado do latim *rota*. Possui significado relacionado a caminho, rumo, mas também se refere à sequência temporal de ações realizadas todos os dias e da mesma maneira (BARBOSA, 2006).

De acordo com RCNEI (2002), rotina didática é um conjunto de normas e exigências explícitas que vão assegurar o ambiente de trabalho escolar favorável ao ensino e controlar as ações e comportamento dos alunos.

Segundo Mantagute (2008), a rotina pode ser definida como uma categoria pedagógica utilizada nas instituições educativas para auxiliar o trabalho do educador, sobretudo, para garantir um atendimento de qualidade para as crianças.

Já **Categorias** (do grego: *κατηγορία*, *kategoría* ('acusação, atributo'), pelo latim *categoria*) são conceitos gerais que exprimem as diversas relações que podemos estabelecer entre ideias ou fatos (WIKIPÉDIA, 2008).

A **Pedagógica**, por sua vez, emana do grego. Neste caso concreto evolui a partir da união do substantivo “paidos” (“menino”), do verbo “ago” (“conduzo”) e do sufixo “-ico”, que é usado para indicar “relativo a”. A partir daqui, obtemos finalmente algo como “relativo àquilo que ensina as crianças”.

Logo categoria pedagógica é uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana docente em certos tipos de espaços como nas creches ou na educação infantil (BARBOSA, 2006).

Para Mantagute (2008), categoria pedagógica pode ser definida como a rotina didática utilizada nas instituições educativas para auxiliar o trabalho do educador, sobretudo, para garantir um atendimento de qualidade para as crianças.

2.1 A ROTINA DIDÁTICA COMO CATEGORIA PEDAGÓGICA

A rotina didática é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil, que além de fornecer a sequência das atividades diárias, utiliza-se de elementos que possibilitam a sua manifestação como a organização do ambiente, os usos do tempo, a seleção e a proposição de atividades e a seleção e construção dos materiais pedagógicos (BARBOSA, 2006, p. 35).

De acordo com Neiva (2003), a rotina didática como categoria pedagógica ajuda as crianças a encontrarem respostas para questões como: O que se passa agora? O que é que fazemos a seguir? Quando é que temos tempo para? Quando é que vamos para o recreio? E ao mesmo tempo oferece-lhe uma série de acontecimentos sequenciais, que elas próprias podem seguir e compreender. Assim como também ajuda os adultos a organizar o tempo juntamente com as crianças, de modo que proporcione situações de aprendizagem ativa;

A ideia fundamental é que as atividades planeadas necessitam contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como às situações são organizadas e, principalmente, permitindo ricos e variados intercâmbios sociais. (DIAS, 2010).

A rotina didática é de grande valia não só para o educando, como também para os educadores, pois é através dela que ocorre a construção do: ensinar, tempo, conhecimentos dos alunos; o acompanhamento do processo de aprendizagem; define o tempo e a frequência das atividades; a lidar com o tempo e o espaço, assim como ter claro o que fazer.

Diante do exposto pode se inferir que uma rotina didática para atender todas essas demandas contemplaria a seguinte composição:

- **Acolhimento** - o ambiente de acolhimento é estimado como um espaço de planejamento, que permite a aprendizagem desembaraçada e a criatividade dos educandos, promovendo a conscientização do que eles têm de aprender, do que necessitar para aprender.

Para Ortiz (2005), os princípios para planejar uma boa acolhida são: explicar como será o seu dia a dia escolar; objetos transicionais ou objetos de apego; valorizar a identidade da criança; não ficar ansiosa para que a criança ajuste sua rotina a do grupo muito rapidamente.

O acolhimento traz em si a estrutura do cotidiano da instituição, proporcionando suavidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

- **Tempo e chamada** – vai permitir a descoberta e consolidação de valores, além de ser muito agradável para a criança pelo seu caráter lúdico e participativo, valorizando a presença de cada um e permitindo, embora dentro da rotina, muitas variações.
- **Exploração do calendário** – os alunos vão chegando sozinhos ou em grupos e, em pouco tempo, estão todos em sala inquietos e curiosos para conhecer e deliberar o que fará no dia.

Segundo Signoretti et. al (2010, p. 2):

Começamos pelo calendário. Iniciamos com perguntas como: Você sabe que dia é hoje? Em que mês estamos? Se hoje é dia 20, que dia foi ontem? E que dia será amanhã? Normalmente, as crianças acertam, uma vez que têm o parâmetro do dia anterior. O mesmo se processa com a definição de mês e ano. Aqui é o momento propício, também, para fazermos com elas a contagem de quantos dias faltam para acabar o mês, [...] As condições climáticas são, então, registradas através de cartaz do tempo: o do dia anterior, trocado pelas crianças, por outro já pronto, ou desenho livre deles, na lousa ou em papel cartaz ou cartolina.

Logo, para a criança, a noção de tempo, dias da semana é muito importante. É uma conquista que se torna possível por meio do trabalho de rotina (todo dia) com o calendário, além de ser muito agradável para as crianças pelo seu caráter lúdico e participativo, valorizando a presença de cada um e permitindo, mesmo dentro da rotina muitas variações.

- **Ajudante do dia** - na sala de aula tem algumas atividades que podem ser feitas pelas crianças (supervisionado pelo adulto) valorizando-as, ao mesmo tempo em que oferece responsabilidades e desenvolve a cooperação.

Signoretti et al. (2010, p. 3) afirmam que:

[...] esses ajudantes, nesse dia, caberá contribuir em todos os afazeres, tais como: distribuir materiais, levar recados a outros professores ou à direção, buscar materiais fora de sala, organizar a sala guardando o que distribuiu, sair primeiro para o lanche, enfim ser o ajudante especial e necessário ao bom desenrolar das atividades do dia.

A estratégia de escolha do ajudante deve fazer parte dos combinados da turma, desenvolvida de maneira flexível, possibilitando mudanças de acordo com os avanços de independência e de autonomia adquirida pela classe.

- **Lição de Casa** – é uma atividade que representa uma oportunidade de aprendizagem, conhecimento, reflexão, expressão e crescimento pessoal do aluno.

Na visão de Romano (2007), para situar a lição de casa como atividade que representa oportunidade de autoaprendizagem, autoconhecimento, reflexão, expressão e crescimento pessoal do aluno, é preciso repensar duas crenças enraizadas: a de que a tarefa de casa tem o objetivo de que o aluno aprenda o que foi trabalhado em classe, fazendo exercícios repetitivos e mecânicos, ou seja, que se aprende pela repetição; a de que a obrigatoriedade da lição diária gera, por si só, a responsabilidade e o hábito de estudo.

- **Retomada da Lição de Casa** – é uma prática instalada na rotina escolar em que os benefícios não são especiais dos alunos, como também do docente.

Em seus estudos Farias (2008, p.1) propõe que,

(...) um dever de casa sem que haja a programação de retomá-lo em sala é o mesmo que não dar valor a ele. Se o professor não irá corrigir, por que o aluno vai fazer? Se a realização da tarefa vai contribuir para a nota, nada impede que você verifique quem fez ou não, colocando visto no caderno, mas não pode parar por aí. A correção é imprescindível, já que é o momento de identificar os pontos que precisam ser retomados.

Ainda pode se inferir que esse é o momento de avaliar como a atividade foi feita, verificar quais foram as dúvidas mais comuns e analisar se a proposta estava clara.

- **Roda de Conversa** – é um dos momentos mais importantes para a organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento das crianças.

Na roda, o professor recebe as crianças, proporcionando sensações como: acolhimento, segurança, noção de pertinência àquele grupo.

Argumenta Farias (2008, p. 1),

A roda é um dos momentos de grande interação. Implica a expectativa de algum fato relevante, pois algo de importante vai acontecer quando todos sentam numa roda. Para o professor, é uma oportunidade de observar os alunos e as relações entre eles: duplas ou trios que se sentam perto, conversam, trocam objetos, riem... A roda faz parte da rotina diária, podendo ocorrer mais de uma vez ao dia se necessário.

Com base no exposto, torna-se possível abrir um espaço de composições do planejamento do dia para a roda de conversa.

- **Momento da História** - existente desde os princípios da humanidade, é uma atividade privilegiada na transmissão de conhecimentos e valores humanos.

Abramovich (2003, p. 16) fomenta:

“O ouvir histórias pode estimular o desenhar, musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever querendo ouvir de novo. Afinal, tudo pode nascer dum texto!” A criança, ao ouvir histórias, vir todas essas emoções. Afinal, escutar histórias é o início, o ponto-chave para tornar-se um leitor, um inventor, um criador.

Entretanto, a hora da história para Educação Infantil é um privilegiado momento para a formação educacional da criança, em especial no início da escolaridade.

- **Atividade do dia** - as atividades apresentadas para o dia devem constar no quadro de rotina.

As atividades apresentadas para o dia podem surgir de sugestões das crianças ocorridas durante a hora da novidade, ou estarem previstas na rotina como etapas de trabalho, com início, desenvolvimento, finalização de conceitos, procedimentos e atitudes.

- **Higiene Pessoal** - é a hora utilizada pelos educadores para ensinar os hábitos de higiene e a preservação da saúde.

Vale salientar a importância do corpo docente, demonstrar e proporcionar para as crianças, hábitos saudáveis de higiene pessoal antes e depois do lanche, como: lavar as mãos, escovar os dentes, assim como também a higiene social, cuidando do seu próprio lixo. Por isto, a hora do lanche também deve ser planejada pelo professor.

- **Hora do lanche** - na educação infantil, esse é um momento de especial partilha, mais do que alimentar o corpo, o momento do lanche também propicia saborear e encantar a saúde com o cuidado e o respeito, tão necessários a uma vida saudável.

Na visão de Sarapiquá (2002), o lanche na escola é fundamental para o desenvolvimento infantil, devido à quantidade de atividades físicas e intelectuais desenvolvidas, a criança não deve passar longos períodos em jejum.

- **Tempo para brincar** - o brincar para Vygotsky (2008), é cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança.

O RCNEI (2002, p. 23) descreve:

Não se deve esquecer que o brincar é uma necessidade física e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa. Portanto: Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e

conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata.

A brincadeira pode ser entendida como um diálogo simbólico entre a criança e a realidade em que está inserida.

- **Atividades Físicas** - Todo movimento se inicia ou deveria iniciar-se com um movimento reflexo, aqueles que se perdem na medida em que estes ficam inibidos.

Para Drumod (2011), na Educação Infantil, o principal objetivo do trabalho com o movimento e expressão corporal é proporcionar à criança o conhecimento do próprio corpo, experimentando as possibilidades que ele oferece (força, flexibilidade, equilíbrio, entre outras). Isto proporcionará a ela integrá-lo e aceitá-lo, construindo uma autoimagem positiva e confiante.

- **Extraclasse** - apoia e complementa o processo de ensino e aprendizagem, iniciado em sala de aula, ampliando, as possibilidades para o aluno de aprofundamento, ponderação e investigação de temas, previamente, selecionados, do conteúdo doutrinário.
- **Período de Descanso** - em um espaço coletivo, prever momentos para descanso entre períodos de atividades o que nem sempre significa dormir. Dormir pode ser importante para crianças que necessitam descansar ou de maior privacidade.

Tirar uma soneca na escola desenvolve a cognição e regula a emoção, estimula o crescimento e promove conforto e bem-estar.

Conforme Marangon (2007, p.11):

O sono é importante para a aprendizagem, para a regulação da emoção e para o crescimento, além de ser uma necessidade fisiológica. Quando uma criança adormece, é porque está realmente precisando. O hormônio somatotrópico, também conhecido como hormônio do crescimento, é liberado durante o dia todo, mais ou menos a cada duas horas. Porém, é durante o sono mais profundo que ele é liberado em uma quantidade tão grande que estimula o desenvolvimento das células e a deposição de cartilagem nas regiões de crescimento.

Vale lembrar a importância da flexibilidade de horários e a existência de ambientes para sono ou para atividades mais repousantes, pois as necessidades das crianças são diferentes.

- **Recreio** - há quem pense que o recreio não seria necessário existir, pois os educandos ficam “muito agitados” e o restante do turno torna-se improdutivo, pois o professor tem dificuldade em “dar aula com tranquilidade”.

Entretanto, é neste espaço que a aprendizagem relacional se intensifica. Se os adultos contribuem como parceiros dessa ação, orientando na convivência dialógica, o resultado interfere automaticamente nas atividades do cotidiano escolar e social.

- **Festas de Aniversário** - para a criança costuma ser o dia mais esperado do ano, além de ser uma forma de lazer e atividade lúdica, que estreita os laços sociais, enriquece a autoestima, celebra o presente, o passado e o futuro.

Compartilhando o pensamento de Cavallari (2003, p. 40):

A principal característica de uma festa é o imaginário, no sentido de que a festa desperta o imaginário de seus participantes, propiciando que o indivíduo se comporte de maneira diferente do seu dia a dia, em função de uma grande motivação do lúdico, que é o ver e ser visto. A comemoração do aniversário ainda é otimização da felicidade para a criança.

É aí que entra a magia da festa de aniversário, povoada com os desejos e fantasias da criança. Segundo Sirotta (2008), o caráter extraordinário do aniversário escolar é o fato de nele se entrecruzarem o prolongamento do tempo e da memória coletiva como um acontecimento retumbante.

Desse modo, uma rotina que contemple o entrelaçamento das ações fundamentais que configuram a Educação Infantil necessita de uma consciência crítica do educador em compreender que a Rotina Didática é responsável pela organização e cumprimento das metas pré-estabelecidas no dia-a-dia escolar visando, principalmente, o desenvolvimento integral da criança.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser orientada por uma rotina didática seguida pelo princípio básico que procura proporcionar, à criança, o desenvolvimento das capacidades de construir as suas próprias regras e meios de ações.

A rotina didática não pode ser tratada de uma forma mecânica, pelo contrário, toda atividade desenvolvida e os horários e espaços determinados para a realização das ações devem ser planejadas visando favorecer o trabalho pedagógico e as necessidades dos educandos.

Concluindo-se que a rotina didática é uma grande parceira, no sentido de consolidar as ações pedagógicas constituídas no trabalho docente, não só para o educando, como também para os educadores, pois a sequência organizada propõe a disposição das atividades do período em que a criança permanece na escola, a previsão das atividades adicionais; que uma das mais importantes etapas para compor uma rotina que opere como uma estrutura básica organizadora do cotidiano escolar e um conjunto de capacidades, habilidades e hábitos pedagógico-didáticos necessários para dirigir com eficácia a transmissão e assimilação de conhecimento na e para Educação infantil é ver a criança

como um sujeito histórico e social, capaz de ampliar suas curiosidades, afetos, sentimentos, amizades e sua identidade cultural.

Sendo assim, a ideia fundamental é que as rotinas didáticas planejadas necessitam contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como às situações são organizadas e, principalmente, permitindo ricos e variados intercâmbios sociais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Por uma arte de contar histórias**. 2003. Disponível em: <<http://www.docedeletra.com.br/semparar/hspfanny.htm>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

BARBOSA, M. C. S., **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artemed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 2003.

DIAS, A. A.; PORTO, R. de C. C. A pedagogia e a educação em direitos humanos. In: FERREIRA, L. de F. G. et al. (Orgs.). **Direitos Humanos na Educação Superior**: Subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

DRUMOND, H. S. **A Importância da Rotina Escolar**. 2011. Disponível em: <<http://simonehelendrumond.blogspot.com>> MANAUS-AM>. Acesso em: 03 maio 2017.

FARIAS, G. **Rotina escolar Orientações para a organização das atividades diárias**. 2008. Disponível em: <<http://pedagogiccos.blogspot.com/2008/09/rotina-escolar.html>>. Acessado em: 03 jun. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IMBERNÓN, F. **Mejorar la enseñanza y el aprendizaje en la universidad**. São Paulo: Edições Hipótese, 2016.

LANCHE Coletivo. Sarapiquá – Escola Infantil e Fundamental, 2002. Disponível em: <http://www.sarapiqua.g12.br/index.php?option=com_content&view=article&id=223&Itemid=54>. Acesso em: 28 set. 2017.

MANTAGUTE, E. L. L. **Rotinas na Educação Infantil**. 2008. Disponível em: <http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas_na_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 03 maio 2017.

MARANGON, A. C. R. **Janusz Korczak, precursor dos direitos da criança**: uma vida entre obras. São Paulo: UNESP, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

ORTIZ, C. Entre adaptar-se e ser acolhido. **Revista Avisa Lá**, n. 2, jan. 2005. Disponível em: <<http://avisala.org.br/index.php/assunto/jeitos-de-cuidar/entre-adaptar-se-e-ser-acolhido/>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

ROMANO, E. P. **Lição de Casa – Que Prática e Esta? Ciclos I e II**. 2007. Disponível em: <http://www.ecc.br/fundamental/fundamentallell/licao_d_e_casa.htm>. Acesso em: 28 out. 2017.

SIGNORETTI, A. E. R. S. et al. **Rotina escolar**: orientações para o professor e aluno organizarem suas atividades diárias. 2010. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/sugestoes/rotina%20-escolar.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

SIROTA, R. Anniversaire familial, anniversairecopinal, anniversairecolelaire. In: HARDY, M.; BOUCHARD, Y. E.; FORTIER, G. (Eds.). **L'écoleetleschangementssociaux**. Montréal: Éditionslogiques, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SOBRE OS AUTORES

Carlinda Pereira Pereira Rocha
Escola Domingos Durães, Brasil

Graduada em Pedagogia pela Unidade de Ensino Superior do Sertão da Bahia (UESSBA). Pós-Graduada em: Metodologia do Ensino Superior - UESSBA; Gestão do Trabalho Pedagógico: Coordenação Pedagogo, Supervisão e Direção – Faculdade do Vale do Cricaré (FVC); Educação para Infância e os anos iniciais do Ensino Fundamental - Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF). Mestrado em Ciência da Educação - Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER) e Doutorado em Ciência da Educação - Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER). Com experiências em Gestão Escolar e coordenação Pedagógica nas áreas de Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Educação de jovens e Adultos, Coordenação Técnica de Secretaria de Educação. Atualmente Professora de Educação Infantil na Escola Domingos Durães da rede Municipal de Ensino de São Gabriel – Bahia.

E-mail: calpereira26@gmail.com

Derlis Ortiz Coronel

Universidad Americana, Paraguai

Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo (UTCD), Master en Educación, énfasis en Currículum, por la Universidad de Viña del Mar (Chile), Especialista en Didáctica, métodos y técnicas de enseñanza, e ingeniería de la Formación por la Universidad de Montpellier (Francia Profesor de Educación Escolar Básica por el Instituto de Formación Docente (Paraguay), Profesor de Lengua y Cultura Guaraní por el Ateneo de Lengua y Cultura Guaraní (Paraguay), Licenciado en Ciencias de la Educación por la Universidad Nacional de Asunción (UNA), Post Grado en Didáctica Superior Universitaria por la Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo (UTCD), Post Graduado en Investigación Científica por la Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo (UTCD).

E-mail: derlis_ortiz79@hotmail.com